

sua característica ausência de princípios e de escrúpulos nos deseducou e perverteu completamente.

A escola que ela professou foi a do mais desbragado oportunismo. A filosofia que ela instituiu e difundiu foi a cínica filosofia do êxito. Pouco importa que o homem público tenha desmentido todos os seus princípios, faltado a todas as suas promessas,

e apagado as divisas intransponíveis entre a propriedade pública e a propriedade particular. O que conta é o êxito, não a moralidade. Se êle se instalou solidamente no poder pela traição e até se tem mantido pela astúcia e pela fôrça, está por isto mesmo justificado, é um grande homem, um singular estadista, digno de tôda admiração e acatamento, por

sua incomparável habili-dade.

Já Rui Barbosa resumia na crise moral todas as crises nacionais. Certa era a sua diagnose. Claramente perceptível era o amolecimento do caráter que se vinha lentamente produzindo. Que diria êle, porém, da atualidade brasileira, si, para sua maior infelicidade, ainda vivo fôsse? Já não poderia falar agora em crise, sinão

em dissolução moral..

Esta é realmente, sem metáforas, a situação nacional. Constitui hoje o Brasil um grande asilo de anormais, cuja reeducação demandará grandes esforços e sacrifícios. Mas há de fazer-se. Far-se-á, sobretudo, porque a mocidade pode em grande parte salvar-se da contaminação da lepra.